



Primeiras-damas de Beia Cruz 1959 – 2023

BIOGRAFIAS DAS PRIMEIRAS- DAMAS DE BELA CRUZ (1959 - 2023)

**SECULTBC - 2023
BELA CRUZ**

Prefeito Municipal
JOSÉ OTACÍLIO MORAIS NETO (NETINHO MORAIS)

Secretária da Cultura
ANNA CARINY DE SOUZA DE PAULO

Coordenadora do Museu Emílio Fonteles
MARIA ROSIMEIRE FREITAS

Equipe do Museu Emílio Fonteles
FRANCISCA HELENA RIOS ARAÚJO
JOSE MAIRTON ARAÚJO
LÚCIA ELIZABETH ARAÚJO DUTRA
MARIA VILANI ARAÚJO LOPES

Agradecimentos especiais as primeiras-damas, familiares e amigos
pela contribuição dada para realização desse projeto.

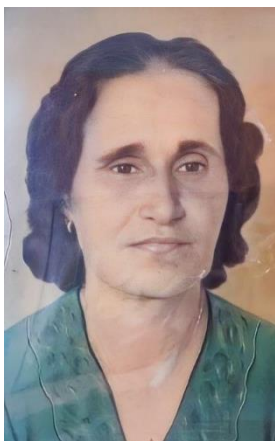
BIOGRAFIAS DAS PRIMEIRAS-DAMAS DE BELA CRUZ (1959 - 2023)

1ª - MARIA ODETE SILVEIRA (25/03/1959 a 19/12/1961)



Maria Odete da Silveira, natural de Santa Cruz de Acaraú, hoje Bela Cruz, filha de Emílio Fonteles da Silveira e Emília Maria da Silveira - dona Maroca. Nasceu em 03 de abril de 1909 e em maio do mesmo ano foi batizada por Pe. Antônio Thomaz. Em 16 de setembro de 1927 foi nomeada por Manoel Albano da Silveira para Agente Postal de Santa Cruz. Em 11 de setembro de 1933, o dr. Romeu Gouveia, Diretor dos Correios e Telégrafos do Ceará, assina a Portaria nº 246, nomeando-a para exercer, cumulativamente, as funções de Agente Postal e Encarregada da Estação Telefônica da Vila de Santa Cruz (hoje Bela Cruz). Casou-se em 1932 com Mário Domingues Louzada, primeiro prefeito de Bela Cruz, deste matrimônio tiveram três filhos – José Maria Louzada, Maria Filomena Louzada e José Mário Louzada. Foi primeira-dama no período de 25/03/1959 a 19/12/1961, mandato interrompido em decorrência do falecimento de seu esposo. Faleceu em 22 de fevereiro de 1980, deixando como legado o exemplo de filha, nora, esposa, mãe, sogra, avó, amiga e de uma pessoa com fé inabalável em Deus.

2ª - JOANA ALICE ARAÚJO (19/12/1961 à 25 /03/1963)



Joana Alice Araújo, conhecida como dona Noca, nasceu em 08 de junho de 1909, no Distrito de Santa Cruz - atual cidade de Bela Cruz - filha de Raimundo Nonato de Araújo e Rita de Cássia Araújo. Casou-se com José Anselmo de Araújo, o “Zé Diogo”, que foi prefeito de Bela Cruz no período de 19 de dezembro de 1961 à 25 de março de 1963, por ocasião do falecimento do primeiro prefeito de Bela Cruz, Mário Domingues Louzada. Desse enlace matrimonial nasceram treze filhos, dos quais oito faleceram ainda criança, restando apenas cinco: Manuel

Quariquasi Araújo, conhecido como Manuel Diogo (in memoriam), Maria Celeste Araújo, (in memoriam), Benedito Valter Araújo (in memoriam) - missionário lazarista da Congregação de São Vicente de Paulo - Raimundo Nonato Araújo (in memoriam) e Maria Augusta Araújo - que ainda vive e mora na residência de seus pais com sua prima e irmã Liduina Maria Araújo, adotada por seus genitores com pouco meses de idade. Faleceu em 27 de novembro de 1987.

3ª - MARIA CELESTE SILVEIRA VASCONCELOS (25/03/1963 a 25/03/1967)



Maria Celeste Silveira Vasconcelos. Nasceu em 14 de dezembro de 1929. Filiação: José Lopes da Silveira e Rita de Cássia Silveira Pinto. Casou-se com Expedito Deroci Vasconcelos, em 22/02/1944, com quem viveu até o seu falecimento, 17/08/15. 71 anos de casados. Católica fervorosa, sempre participou de forma totalitária de todas as atividades da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. Exímia dona

de casa e dedicada esposa, abdicou de qualquer tipo de lazer, em função da criação e educação dos filhos, deixando a todos um legado de retidão, de caráter e de amor fraterno. Com esse perfil ela se constituiu como a grande matriarca da família e é referência de exemplo para muitas gerações. Pessoa extremamente simples, desprovida de qualquer vaidade, até mesmo quando assumiu a função de primeira dama do município, no período 1963 a 1967 por ocasião do mandato do esposo a prefeito. Na época não existia uma função mais abrangente na área social, mas que mesmo assim, ela atendia as pessoas mais carentes com alguns itens de primeira necessidade, como também alguns medicamentos.

Apesar da idade avançada, continua lúcida e independente para desenvolver suas atividades pessoais. Sistemáticamente quando reúne os filhos, ela faz sempre questão de fazer uma retrospectiva dos tempos de infância e adolescência de cada filho, sempre com riqueza de detalhes, o que demonstra seu perfeito raciocínio. Os filhos consideram

um privilégio tê-la ainda viva e com perfeita consciência e discernimento.

4ª - FRANCI DE SOUSA SILVEIRA (25/03/1967 a 25/03/71)



Franci de Sousa Silveira nasceu na localidade de Cacimbas, Município de Acaraú, no dia 07 de março de 1919. Seus pais, Júlio França de Sousa e Alcida Louzada de Sousa, lhe deram oito irmãos: Alfredo, Gerardo, Raimundo, José, Manoel, Rita de Cássia, Adélia e Maria de Lourdes. Sendo a mais velha, teve a missão de ajudar na criação dos demais. Passou parte de sua infância no local de nascimento, indo, em

seguida, morar em Acaraú.

Casou-se aos dezenove anos com José Ludgero da Silveira (in memoriam) em Bela Cruz - CE. Desse casamento nasceram: Terezinha, Ivandir, Júlio, Socorro, Marconi, Harmando César, Liduina, Alberto, Lúcia, Sílvia e Silvana. No final da década de 40, o casal aceitou o desafio de ir morar em Fortaleza. Com eles, vieram Terezinha, Ivandir, Júlio, Socorro e Marconi. Posteriormente, nasceram: Harmando César, Liduina, Alberto, Lúcia, Sílvia e Silvana. As dificuldades foram grandes e, mais uma vez estava lá, pronta para enfrentar as dificuldades juntamente com seu companheiro.

Desde cedo, demonstrou habilidade para a costura, quando costurou um vestido todo à mão para sua irmã. Daí, só se aperfeiçoou e se tornou uma especialista no ramo.

Em 1962, na administração do então prefeito de Fortaleza, Murilo Borges, foi contemplada com uma máquina de costura Vigorelli e, com sua ferramenta de trabalho nova, foi adiante. Apesar da humildade da casa, aos poucos foi conquistando clientes da sociedade fortalezense que se deslocavam da Aldeota até o antigo Coqueirinho (atual bairro Rodolfo Teófilo, onde sua casa continua preservada) em busca do seu serviço, sem falar de uma cliente que levava todos os vestidos feitos por ela para sua neta que morava no Rio de Janeiro.

“Aqui no Bairro, as filhas mais velhas lembram de seus modelitos exibidos por clientes com muito sucesso no réveillon do Clube Tiradentes (na época, um grande clube de Fortaleza).”

E a política? Como ela gostava!

Nas eleições de 1966, o companheiro foi eleito prefeito de Bela Cruz, assumindo em 25/03/1967.

Desenvolveu um grande trabalho social com o apoio de seu esposo quando foi primeira dama de Bela Cruz, no período de março de 1967 a fevereiro de 1971. Atuou não somente na sede, tinha agenda nas comunidades carentes (Prata, Riacho da Prata... e mais distante, como Cajueirinho). Na maioria das vezes, saía pela manhã e só voltava ao anoitecer. Atuou também na merenda escolar e distribuição de leite e outros alimentos. Contribuiu para a inserção no mercado de trabalho de vários belacruzenses.

Nesse período, conciliou o cargo assumido com suas atividades de costura e os seus modelitos chegaram às passarelas do desfile da Rainha do Caju.

Foi uma mulher à frente de seu tempo: a primeira mulher a se candidatar à Prefeitura de Bela Cruz (uma grande ousadia para a época), compondo a sua chapa o vice Raimundo Erasmo Moura. Enfrentou muitos preconceitos e falta de apoio, não conseguindo se eleger. Por ocasião da campanha, foi intitulada “A Mãe da Pobreza”. Apesar de não ter sido eleita, continuou prestando serviço à comunidade belacruzense. Posteriormente, seu filho Júlio França de Sousa Neto (in memoriam) foi eleito por duas legislaturas e sua filha Liduina Maria de Sousa Silveira (in memoriam) também foi eleita vereadora por duas vezes.

Em sua casa em Fortaleza, sempre acolheu a muitos que precisavam desse apoio, principalmente na área da saúde (antes, durante e mesmo depois, já fora da vida pública).

Em reconhecimento ao grande trabalho prestado, recebeu o Título de “Mulher Nota 10” da então prefeita de Bela Cruz, Maria Vanúcia Oliveira (viúva de seu filho, Júlio França).

Nunca se desvinculou de Bela Cruz, onde passou a morar anos antes do seu falecimento (20/09/2010). Seu velório e sepultamento ocorreram em Bela Cruz.

Deixou sete filhos, 24 netos e 21 Bisnetos. O caráter, a determinação, coragem, firmeza nas palavras e nas atitudes foram seu maior legado.

5ª - MARIA NICE DA SILVEIRA (25/03/1971 a 31/01/1973)



Maria Nice da Silveira, era natural de Acaraú/CE, nascida aos 19 de agosto de 1928. Filha de Sílvio Opério da Silveira e Maria José da Silveira. Com a profissão de “prendas do lar”, casou-se com José Milton de Oliveira aos 28 de novembro de 1946 e tiveram 09 Filhos - Luís Carlos Oliveira, Honorina Oliveira Araújo, João de Oliveira Neto, Vanússia Oliveira, José Cleiton Oliveira, Maria Célia Oliveira, José Milton Filho, Paulo

Elilton Oliveira e Sandra Lúcia Oliveira. Dona Maria Nice era uma mulher guerreira, dedicada ao comércio, à família e atuante na vida política quando seu esposo foi prefeito na cidade de Bela Cruz (de 25/03/1971 a 31/01/1973). Faleceu aos 20 de dezembro de 2010, na cidade de Fortaleza/CE.

6ª - RITA ZILMAR VASCONCELOS JOVINO (31/01/1973 a 31/01/1977)



Rita Zilmar Jovino Vasconcelos nasceu em 01 de fevereiro de 1924. Filha de Francisco Teófilo da Rocha e de Maria José Silva Teófilo. Esposa de Raimundo Jovino Vasconcelos (in memoriam), prefeito de Bela Cruz no período de 1973 a 1977, com quem teve 09 filhos: Maria Conceição Jovino (in memoriam), Luis Carlos Jovino (in memoriam), Jose Vilmar Jovino, Francisco de Paulo Jovino (in memoriam), José Flávio Jovino, Liduina Maria Jovino, Tereza Cristina Jovino, Raimundo Jovino Filho e Luiza Marilac Jovino. Dona Rita

foi uma mulher admirável, esposa, mãe dedicada e guerreira, sempre apoiando de perto a família e seu esposo. Compartilhou com muito orgulho, acolhimento e com sorriso no rosto as conquistas sobre as

muitas obras que Raimundo Jovino Vasconcelos realizou no município de Bela Cruz.

Enquanto primeira-dama, Dona Rita promoveu campanhas ajudando as famílias carentes, por muitas vezes recebendo-as em sua casa sempre pronta a ajudar da melhor forma possível. Viabilizou junto a seu esposo todo apoio para a formação da primeira turma de universitários do município, auxiliando seu marido na administração pública e familiar. Sua participação na vida de seu esposo foi sempre de companheirismo e apoio em seus empreendimentos na agricultura, na pecuária e também na idealização e construção da fábrica de beneficiamento de castanhas de caju, IACOL. Indústria geradora de muitos empregos para os belacruzenses. Com sua receptividade, humildade e carisma não media esforços na participação do que fosse preciso para melhoria dos projetos criados por seu esposo. Inteligente e responsável, sempre comprometida com todos os compromissos que assumia.

Com o falecimento de seu cônjuge, em 22 de novembro de 1989, continuou residindo no município, porém, alternando sua estadia entre a capital Fortaleza e a cidade de Bela Cruz. Mas, no ano de 2018, por motivo de saúde, acabou residindo definitivamente em Fortaleza com sua filha Tereza Cristina, vindo a falecer em 14 novembro do mesmo ano. Seu corpo foi sepultado em Bela Cruz, na cidade em que amava, deixando como legado o exemplo de filha, nora, esposa, mãe, sogra, avó, amiga e de uma pessoa com fé inabalável em Deus.

7ª - MARIA VANUSIA DE OLIVEIRA SOUSA (31/01/1977 a 31/01/1983)



Maria Vanússia de Oliveira Sousa, filha de José Milton de Oliveira e de Maria Nilce da Silveira, nasceu no dia 09 de julho de 1953, em Bela Cruz. Casada com Júlio França de Sousa Neto. Desse casamento nasceram quatro filhos: Charles, Juliano, Juzia e Camila. Foi primeira-dama no período de 1977 a 1982. Sempre mostrou sua capacidade política, tornando-se a primeira mulher a ser candidata a vice-prefeita no município, ela

integrou a chapa de seu esposo Júlio França no ano de 1988, sendo

eleita. Foi ainda a segunda mulher a se candidatar a prefeita em Bela Cruz, elegendo-se no ano de 1996. Nesse mandato, ampliou o Centro Cirúrgico e várias escolas, criou o Museu Emílio Fonteles de Bela Cruz (em 23 de fevereiro de 1999), dentre outras ações. Foi reeleita em 2000, tomando posse no dia 1º de janeiro de 2001, ficando na prefeitura até o dia 09 de abril de 2003.

Atualmente não participa da vida política, embora continue a exercer sua liderança e a manter seus trabalhos sociais. É uma mulher dedicada a família e uma pessoa de grande relevância no município, que representa a força e garra das mulheres belacruzenses.

8ª - HONORINA OLIVEIRA ARAÚJO (31/01/1983 a 04/04/1988)



Honorina Oliveira Araújo, nascida em Bela Cruz no dia 30 de agosto de 1950, filha de José Milton Oliveira e de Maria Nice da Silveira. Quando criança era saudável, ativa e desde seus primeiros anos iniciou suas amizades infantis, focada nas brincadeiras. Já na adolescência sempre desejou obter algo na vida e assim teve suas fantasias, aspirações, previsões, estendendo-se até a

juventude.

Desde cedo começou seu primeiro romance com Gerardo Wilson Araújo, com quem casou a 11 de fevereiro de 1980 depois de um longo período de namoro. Foi feliz nesta união complementada com o nascimento dos filhos, Germano Oliveira Araújo e Bruna Oliveira Araújo. Mãe dedicada, teve como aspiração o bem estar dos mesmos, vê-los felizes na trilha do saber, crescerem como cidadãos plenamente conscientes de seu papel perante a sociedade. Quanto aos estudos, iniciou no Instituto Imaculada Conceição e lá concluiu o primário e ginásial na época - hoje, Fundamental I e II - e o Normal, hoje Ensino Médio. Concluiu o Ensino Superior pela Universidade Vale do Acaraú e depois fez Pós-graduação.

Professora estadual, lecionou na Escola Marieta Santos, depois exerceu a função de Vice-diretora. Como professora, procurou investir na formação das crianças e jovens fazendo com que conseguissem

encontrar no espaço escolar as condições necessárias para aprender a lutar por uma sociedade mais justa. Como vice-diretora, ao lado da diretora e professores, ela procurou se aperfeiçoar nas propostas pedagógicas e inovadoras para o implemento de determinadas atividades.

As realizações de sua vida mais marcantes foram seus 15 anos, a sua primeira comunhão, o seu casamento, o dom de ser mãe, algumas viagens importantes, a conclusão de seus estudos, comemoração da vitória de Gerardo Wilson como prefeito municipal, as inaugurações feitas por ele nas quais estava sempre presente.

No período da gestão de Gerardo Wilson Araújo, de 1983 a 1988, como primeira-dama procurou ajudar ao máximo. No período invernosos onde as chuvas eram mais intensas, como em 1984 que houve uma enchente, teve um papel muito importante distribuindo cestas aos desabrigados e procurando dar assistência na questão de melhor protegê-los da chuva. Honorina teve seus momentos de pesar na perda de entes queridos na família, onde pode se registrar a morte de seus pais e de seu esposo Gerardo Wilson Araújo, falecido a 20 de janeiro de 2011.

Continua residindo à Rua Capitão Miguel Lopes ao lado de seus dois filhos, procurando ser suficientemente forte para enfrentar os desafios da vida. Consciente de que a vida é algo significativo, podendo ser transformada em diálogos, boas amizades, compreensão trabalho e amor.

9ª - MARIA LUIZA VASCONCELOS PONTES (14/10/1988 a 01/01/1989)



Maria Luiza Vasconcelos Pontes, nascida em Bela Cruz a Rua Capitão Miguel Lopes, no dia 05 de março de 1938, filha de Gabriel Arcanjo Vasconcelos e Theolina de Murillo Zacas. Teve uma infância normal. Quando adolescente, dedicou-se a arte de bordados a mão e a máquina os quais eram apreciados por todos que se usufruíam do seu trabalho. Chamavam-na de “mãos de fada”. Participava do coro na Igreja Matriz. Muito

dedicada em dar sua contribuição nos eventos da paróquia. Estudou no antigo prédio do Instituto Imaculada Conceição, hoje CEAPA e lá concluiu o Admissão. Parou os estudos vindo concluir o Ensino Médio já depois de casada no atual Instituto Imaculada Conceição e ao terminar, por algum tempo, exerceu lá a função de professora. Casou-se com João Bernardino Pontes (in memoriam), a 26 de dezembro de 1961, na igreja N.S. do Carmo, em Fortaleza. Teve 5 filhos sendo o primeiro Álvaro Ângelo Vasconcelos Pontes, Sérgio Vasconcelos Pontes (in memoriam), Kátia Virgínia Pontes, Jannie Cristina Vasconcelos Pontes e Ondina Telma Pontes (in memoriam). Criou os filhos à rua São Vicente, em frente ao IIC, primando pela educação e zelando pelo bem estar dos mesmos.

Maria Luiza sempre foi muito dedicada ao esposo compartilhando de todos os seus projetos. Logo ao se casar, para proporcionar aos jovens uma diversão sadia, acatava aos domingos em sua própria residência tertúlias muito frequentadas e os pais admiravam essa ideia por saber que os filhos estavam entregues em boas mãos. Ajudou o esposo por alguns anos na organização do chitão onde no dia da festa, os casais a tarde desfilavam nas ruas a cavalo com trajes a caráter. No Carnaval de 1966, ela deu sua participação, o evento teve a presença de muitos belacruzenses e amigos das cidades vizinhas e que aconteceu numa quadra entre a casa do Sr. Manoel Cunha e do Sr. Francisco Linhares (na praça da Igreja Matriz). João Pontes sempre foi de criar eventos e ela como esposa dedicada sempre colaborava e acatava as ideias do esposo. Quando foi criada a Festa do Caju, contribuiu indo na casa das jovens pedir aos pais para que deixassem suas filhas participarem do desfile acompanhada pela Sra. Luzimar Pires Louzada (in memoriam). A confecção das faixas ficava a seu critério e ainda orientava no figurino das candidatas durante o tempo em que esteve fazendo parte da organização. Ela se empolgava na comemoração do São João feita pelo esposo, que possuía o próprio nome do santo, para festejar o religioso com uma gigantesca fogueira, comidas típicas, fogos de artifícios e um lindo balão que era confeccionado por ela, pois tinha também essa arte e era o momento mais esperado da noite pelos familiares e amigos, assistir o balão subir.

Durante muito tempo foi secretária da Câmara Municipal de Bela Cruz. Toda semana ela era quem estava presente durante as sessões escrevendo detalhadamente a mão as Atas das resoluções tomadas no plenário.

Quando o esposo assumiu a prefeitura por 3 meses não foi diferente sua participação, foi muito eficiente pois ajudou no Natal das crianças que foi a distribuição de brinquedos para todas. Incentivou na edição de um documentário sobre Bela Cruz, contribuiu no setor social, enfim no pouco tempo de mandato, esteve sempre presente como primeira dama nas funções que lhe eram atribuídas.

Foi assim a vivência de Maria Luiza Vasconcelos Pontes durante 55 anos de vida aqui na Terra. Faleceu a 18 de abril de 1993. Deixou uma história de serviços prestados para a cidade e muitos conhecimentos para os que sempre estiveram ao seu lado.

10ª - MARIA DAS GRAÇAS FONTELES (01/01/1993 a 31/12/1996)



Maria das Graças Carneiro Fonteles, nasceu no dia 31 de julho de 1958, filha de Tereza Carneiro dos Santos e Francisco Assis Vasconcelos. Iniciou seus estudos primários nas Escolas Reunidas, dando continuidade no Instituto Imaculada Conceição (IIC), onde concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Casou-se com José Edmar da Silveira

Fonteles, não teve filhos mais adotou o garoto Francisco Daniel Carneiro Fonteles. Começou a trabalhar de Agente Administrativo na Escola Marieta Santos depois foi transferida para a Escola de 1º Grau de Bela Cruz, hoje Monsenhor Odécio, por vários anos. Foi primeira Dama no período de 01/01/1993 a 31/12/1996 assumindo o cargo de Secretária de Ação Social. No decorrer desse tempo participou da Pastoral da Família exercendo a função de Coordenadora de Pré-matrimônio. Hoje, aposentada, dedica seu tempo exclusivamente a família.

11ª - MARIA HELENA ADRIANO (11/07/2002 a 01/01/2008)



Maria Helena Adriano, nascida no dia 03 de dezembro de 1955, na cidade de Acaraú, Ceará. Filha de Felizardo Ferreira Adriano e de Ana Maria de Vasconcelos. A partir do casamento com Eliésio Rocha Adriano, nasceram duas filhas: Tereza Cristina Adriano e Ana Beatriz Adriano. Iniciou sua vida estudantil na Escola Virgem Poderosa em Acaraú e finalizou seus estudos na cidade de

Fortaleza, Ceará, onde concluiu o segundo grau com especialização no magistério e o curso técnico em contabilidade.

Maria Helena Adriano iniciou sua vida profissional na Iniciativa Privada, em que trabalhou por vários anos, atuando sempre na área de Recursos Humanos, na cidade de Fortaleza, Ceará. Com sua vinda para a cidade de Bela Cruz: foi gestora da Política Pública de Assistência Social por dois períodos, na então Secretaria de Ação Social, Trabalho e Empreendedorismo e Primeira-Dama do Município, cumprindo, atualmente, seu segundo mandato como Vereadora, tendo realizado: COMO SECRETÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELA CRUZ

- O primeiro período é compreendido de março de 2003 a dezembro de 2008, quando a Política Pública de Assistência Social estava passando por um processo de grande evolução considerando o advento do Sistema Único de Assistência Social que estava sendo implantado em todo o território nacional a partir do ano de 2004.

Nesse contexto, em 2005, o órgão gestor municipal estava se reestruturando para se adequar aos preceitos do SUAS e em acordo com as orientações do Governo Federal, quando implantou o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na sede do Município, com o propósito de atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade social residentes no Município. O novo equipamento dava uma nova cara para a Política Pública de Assistência Social, visto que

proporcionava o acesso aos direitos socioassistenciais aos que mais precisavam, sendo um grande ganho para o Município.

Destaca-se que, no CRAS, foram realizados vários cursos profissionalizantes, como uma forma de buscar potencializar o empreendedorismo, através da qualificação das pessoas para a obtenção de rendimentos financeiros, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias e acesso ao mercado trabalho. Dentre os cursos realizados, destacamos: manicure, cabeleireiro, doces e salgado, bonecas de pano, flores artesanais, bijuterias, biscoito, dentre outros.

Vale ressaltar, ainda, que no órgão gestor, estava em pleno funcionamento o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, importante instrumento de execução de políticas públicas, destacando-se o Programa de Transferência Direta de Renda Bolsa Família, tendo atendido famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Esse trabalho era realizado com muito compromisso e responsabilidade por parte da Secretária e de sua equipe, visto que consideravam um grande benefício para o Município, sendo capaz de trazer uma melhor qualidade de vida para os mais carentes.

Dessa forma, tendo como carro chefe o Programa Bolsa Família e o CRAS, o órgão gestor, através de sua secretária teve rápido desenvolvimento de suas ações.

Verificou-se, também, a plena execução do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que atendia crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, através de jornadas urbana e rural, contemplando ações socioeducativas diárias, além do pagamento de bolsas de incentivo como forma de contribuir financeiramente junto às famílias dessas crianças.

Outro importante programa foi o Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano que tinha por finalidade promover ações socioeducativas e atividades continuadas e visava a proporcionar aos adolescentes experiências práticas, o desenvolvimento do protagonismo juvenil, fortalecer vínculos familiares e comunitários e

possibilitar a compreensão do mundo contemporâneo com ênfase na educação e no trabalho, sendo importante no direcionamento dos jovens para uma vida mais digna e dando-lhes significados para a vida adulta.

Para além da Política Pública de Assistência Social, a Secretária e sua equipe estavam envolvidas na execução da Política de Habitação através de construção e melhorias habitacionais vindas através de programas federais e do Estado do Ceará, destacando-se o Programa Minha Casa Minha Vida, bem como a construção de banheiros pela FUNASA, em parceria com o Governo Federal.

O envolvimento e comprometimento da gestora em todas as ações da Secretaria se deram de forma efetiva, o que possibilitou o acesso aos direitos sociais por parte das famílias mais carentes do Município de Bela Cruz.

Vale ressaltar a plena execução dos benefícios eventuais como: o auxílio natalidade, através da doação de kits bebês, bem como a doação de urnas funerárias e, a doação de cestas básicas. Tais benefícios caracterizaram-se no sentido de garantir a dignidade das famílias pelos acontecimentos de nascimento, falecimento e de terem acesso a uma alimentação adequada.

No mesmo sentido, impende lembrar da implantação da Cozinha Comunitária, que ofertava 200 (duzentas) refeições diárias ao custo de R\$ 1,00 (um real), destinadas a minimizar a carência alimentar e nutricional das famílias mais carentes.

Ressalta-se, também, a grande contribuição da Secretária na articulação, implantação e plena execução dos Controles Sociais, através dos conselhos vinculados à pasta, quais sejam: Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e Conselho Municipal de Habitação de Interesse

Social, destacando-se ainda o fortalecimento do Conselho Tutelar no atendimento aos direitos da criança e do adolescente no Município.

- O segundo período em que atuou como Secretária se deu a partir de junho de 2010 e se findou em fevereiro de 2011. Nesse período, o município de Bela Cruz mostrava-se articulado e em execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais de acordo com os ditames federais e em consonância com o SUAS, bem como articulado com as orientações e demandas do Governo do Estado do Ceará. Portanto, foram desenvolvidas todas as ações existentes no Município, bem como a implantação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que visava trabalhar com situações de violência, ou seja, trabalhava com famílias acometidas por situação de risco, sejam pelos mais diversos tipos de violência contra crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos. Esse equipamento passou a integrar o Sistema de Garantia de Direitos do município, juntamente com os órgãos do Poder Judiciário, Conselho Tutelar, Conselhos de Direitos (Criança e Adolescente, Idosos, Mulher, Pessoas com Deficiência).

Enquanto gestora da pasta Maria Helena Adriano deixou um importante legado e significativas contribuições na área da assistência social e habitação no Município de Bela Cruz, típico de seu compromisso, dedicação e zelo com os munícipes balacruzenses, contando com uma equipe envolvida e comprometida na execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

COMO PRIMEIRA-DAMA DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ

Durante o período em que esteve como primeira-dama do Município, teve sempre o olhar voltado para os mais necessitados. Destaca-se a sugestão junto ao Prefeito para a implantação da Cozinha Comunitária.

COMO VEREADORA DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ

No ano de 2016, concorreu e foi eleita a vereadora mais bem votada do Município, para cumprir o mandato de quatro anos no período de 01/01/2017 a 31/12/2020. Durante esse mandato, fez parte da mesa

diretora da Câmara Municipal de Bela Cruz como Vice-Presidente, no biênio 2017/2018. No biênio seguinte, fez parte da Comissão que alterou o Regimento Interno da Câmara Municipal de Bela Cruz.

No ano de 2020, concorreu e foi reeleita vereadora para o quadriênio de 2021/2024, sendo sempre uma parlamentar atuante, apresentando vários projetos em benefício do município e da população belacruzense.

12ª - AURISTELA CARVALHO (jan/2009 a jul/2010)



Auristela Carvalho nasceu em Marco - Ceará, em 28 maio de 1967, filha de família humilde, sendo seus pais Raimundo Augusto Carvalho (in memoriam) e Raimunda Astrogilda Carvalho. É a sexta filha de uma família de nove irmãos.

Teve uma infância saudável e sempre ajudou os pais na luta do dia a dia, os quais não esqueceram de educá-la, procurando conduzir todos os filhos numa formação moral e intelectual. Mesmo sendo pobres matricularam-na no Colégio Cenecista de Marco, um colégio particular. Coursou o Fundamental I e II no referido colégio. Aos 18 anos foi professora na comunidade de Santa Rosa de Baixo, neste tempo não havia escola na localidade e ela ensinava as crianças numa casa simples. Com essa mesma idade iniciou o Ensino Médio, mas também se casou com o Sr. Pedro Rogério Moraes (Pedro Dutra), com o qual teve três filhos: Bruno, Bruna e Breno, contudo, formou-se na “escola do trabalho”. Veio, então, residir em Bela Cruz e logo em seguida passou a ser empresária no ramo de lojas, conseguindo prestígio perante a população.

Preocupada com o próximo, sempre ajudou os mais necessitados. Disponibilizou um prédio, sem ônus, para ser sede da APAE de Bela Cruz, local que educou e integrou socialmente diversas crianças e adolescentes durante vários anos.

Em 2009, quando seu marido tomou posse como Prefeito da cidade de Bela Cruz, esteve à frente da Secretaria de Assistência Social e buscou

dar o máximo de apoio às famílias carentes. Seus esforços se tornaram amplamente visíveis quando a população diante de uma enchente e de várias casas sendo destruídas viram uma mulher nadando e ajudando a retirar crianças e pertences das casas atingidas. Durante meses prestou solidariedade às famílias visitando os abrigos improvisados.

13ª - MARIA CHEILA DE VASCONCELOS CARVALHO (01/01/2013 a 31/12/2016)



Maria Cheila de Vasconcelos Carvalho nasceu no dia 06 de dezembro de 1970, na localidade de São José, município de Bela Cruz – Ceará. Filha de Rita de Cássia Vasconcelos e José Cauby Vasconcelos.

Iniciou a vida estudantil no Externato, logo após estudou no Instituto Imaculada Conceição, concluindo o Ensino Médio na escola Marieta Santos. Sempre se destacou como uma estudante responsável e

dedicada, declamava poesias e atuava nas apresentações das festas da Padroeira da cidade. Graduou-se em Pedagogia com especialização em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Nos anos de 1990 a 1993 trabalhou na secretaria de educação do município de Bela Cruz, e também como professora do pré-escolar no Instituto Imaculada Conceição.

Em 1993 casou-se com Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho, perdendo-o em 2021 para a COVID-19. Após casar-se, dedica-se à vida de dona de casa e mãe, dos frutos da união: Thaiane Vasconcelos Carvalho e Crístian Vasconcelos Carvalho.

No período de 2013 a 2016 tornou-se primeira-dama, abraçando a experiência de atuar como Secretária de Assistência Social, alcançando reconhecimento nacional no setor de cadastro único, onde Bela Cruz tornou-se um dos 10 municípios brasileiros vencedores do prêmio Rosani Cunha. Investiu também na implantação de 9 núcleos de Assistência Social na zona rural, com o financiamento do Itaú Social para o projeto Ponto de Vista, que atendeu a mais de 300 crianças e

adolescentes, dentre outras ações de grande relevância para a população mais carente.

Atualmente reside na sede do município com seu filho Crístian e desfruta a vida com afinco à religião católica e cuidados pessoais e aos seus familiares.

14ª - MARIA DO SOCORRO ROCHA (11/09/2017 a 19/02/2020)



Maria do Socorro Rocha Araújo nasceu no ano de 1959, na cidade de Bela Cruz - CE, filha de João Batista da Rocha e Maria José Rocha. Iniciou seus estudos no colégio Instituto Imaculada Conceição, mais tarde vindo morar em Fortaleza, estudou na Escola Estadual Marwin concluindo o ensino médio e por fim estudou na Universidade Federal do Ceará (UFC), cursando Estatística. Em 1986 ingressou no Banco do Brasil através de concurso público onde permaneceu por 30

anos como funcionária a serviço do povo belacruzense. Eleita vereadora em 2004 para o mandato de 2005 a 2008, fez parte da mesa diretora como segunda secretária. De set/2017 a fev/2020 foi primeira-dama no município de Bela Cruz. Hoje aposentada dedicando seu tempo exclusivamente a família.

15ª - MARIA ÉRICA DE LIMA (01/01/2021 aos dias atuais)



Maria Érica de Lima, nasceu em 27 de outubro de 1994, oriunda da localidade de Correguinho dos Silvas, onde morou até seus 26 anos, filha do casal de agricultores Maria Neuda de Paulo e Francisco Diogo Filho. Teve a infância e adolescência cercada de muito amor familiar, o que contribuiu para que compreendesse que família é a base de tudo

e se tornasse uma mulher gentil, educada e sensível às causas sociais. Estudou a vida toda em escola pública, iniciando na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Raimundo Jovino Vasconcelos, na própria

comunidade, concluindo o Ensino Médio na Escola Professora Marieta Santos, na sede do município - onde a mesma estudava no horário vespertino e ia todos os dias, na luta para conseguir qualificação humana e êxito na vida estudantil. Iniciou o curso de Pedagogia no Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA, sendo o curso essencial para qualificação e obtenção do título de Pedagoga, concluído no ano de 2017. Ainda na graduação, sempre preocupada com seu crescimento profissional, iniciou em 2015 a Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, finalizado no ano de 2017. Sua vida profissional na área da Educação teve início no ano de 2013, auxiliando de forma ativa no processo de formação das Crianças e Adolescentes de sua comunidade. Nos anos de 2018 e 2019, teve a experiência de ser Agente Comunitária de Saúde - ACS da UBS - Correguinho, atuando de forma direta nas residências de todos que pertenciam sua área. Em 2021, tornou-se Primeira-dama após seu cônjuge, JOSÉ OTACÍLIO MORAIS NETO (NETINHO MORAIS), ter sido eleito prefeito em 2020 e ao tomar posse da gestão do quadriênio 2021 - 2024, assumiu com grande responsabilidade a pasta da Secretária de Assistência Social do Município de Bela Cruz, onde colaborou diretamente nas ações voltadas àqueles que mais precisam dos serviços socioassistenciais existentes no município, tendo como parte, a formulação da Política de Assistência Social e o cumprimento das normas relativas à Política Nacional, realizando a aplicação, mediante ação conjunta com os Conselhos Municipais existentes, dos recursos Municipais, Estaduais e Federais destinados as Ações de Assistência Social realizadas no município, pautadas nos conceitos da promoção da cidadania e valorização do ser humano, de forma holística. A gestão durante sua condução/atuação na pasta trouxe avanços significativos para a população.

São muitas as ações e lutas diárias que vem participando, sempre em prol e visando a qualidade de vida dos munícipes. É uma pessoa que ouve todos, buscando resolver cada demanda, objetivando a melhoria de vida das pessoas.

Realização



Apoio

